

REVISTA ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Homepage: <https://ojs.unicet.edu.br/react>

ISSN: 2674-9157

Artigo de Revisão

INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA HOSPITALAR FRENTE AO LUTO PERINATAL EM MATERNIDADES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

HOSPITAL PSYCHOLOGY INTERVENTION TO PERINATAL GRIEF IN MATERNITIES: AN INTEGRATIVE REVIEW

INTERVENCIÓN DE PSICOLOGÍA HOSPITALARIA AL DUELO PERINATAL EN MATERNIDADES: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA

Francisco Moacir Ponte Aragão Filho¹, Ana Paula Oliveira Da Costa², Kalinda De Sousa Sena³, Letícia Maria Honorato Araújo⁴, Maria Eduarda Sousa Monteiro⁵, Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa⁶

RESUMO

O luto perinatal é vivenciado quando ocorre a perda perinatal, sendo um tipo de luto não legitimado pela sociedade, causando tristeza, frustração, raiva e culpabilização. Diante disso, o objetivo analisar as intervenções conduzidas pelos psicólogos hospitalares em contextos de perdas perinatais em maternidades. Este estudo utiliza uma abordagem exploratória bibliográfica para compreender melhor as intervenções psicológicas conduzidas frente à vivência de luto de mães e seus familiares, os desafios que o psicólogo enfrenta e o manejo utilizado. Os dados foram coletados por meio de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados eletrônicas: Medline, Pubmed e PePsic, ademais, a estratégia PICO foi utilizada. Estudos mostram que psicólogos buscam promover a elaboração do luto e acolher mães e familiares. Profissionais de saúde enfrentam desafios ao lidar com a demanda, dadas as dificuldades em comunicar a morte, garantir privacidade e gerenciar emoções do luto.

PALAVRAS-CHAVE: Perda perinatal. Luto. Maternidade. Psicologia hospitalar.

ABSTRACT

Perinatal grief is experienced when perinatal loss occurs, being a type of grief not legitimized by society, causing sadness, frustration, anger and blame. Therefore, the objective is to analyze the interventions conducted by hospital psychologists in contexts of perinatal losses in maternity hospitals. This study uses an exploratory bibliographical approach to better understand the psychological interventions conducted in the face of the experience of grief of mothers and their families, the challenges that the psychologist faces and the management used. Data were collected through an integrative literature review in electronic databases: Medline, Pubmed and PePsic, in addition, the PICO strategy was used. Studies show that psychologists seek to promote the elaboration of grief and welcome mothers and family members. Health professionals face challenges in dealing with demand, given the difficulties in communicating death, ensuring privacy and managing emotions of grief.

KEYWORDS: Perinatal loss. Grief. Maternity. Hospital psychology.

¹ Aluno de graduação do curso de Psicologia do Centro universitário Santo Agostinho-UNIFSA, Teresina-Piauí, moacirponte191@gmail.com

² Aluna de graduação do curso de Psicologia do Centro universitário Santo Agostinho-UNIFSA, Teresina-Piauí, anapaula18tw@gmail.com

³ Aluna de graduação do curso de Psicologia do Centro universitário Santo Agostinho-UNIFSA, Teresina-Piauí, senakalinda@gmail.com

⁴ Aluna de graduação do curso de Psicologia do Centro universitário Santo Agostinho-UNIFSA, Teresina-Piauí, leticiahonoratopsi@outlook.com

⁵ Aluna de graduação do curso de Psicologia do Centro universitário Santo Agostinho-UNIFSA, Teresina-Piauí, meduardamonteiro@hotmail.com

⁶ Professora do Curso de Psicologia do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Mestra em Genética e Toxicologia Aplicada - ULBRA, Doutora em Biologia Celular e Molecular Aplicada à Saúde - ULBRA. E-mail: dantasliana@bol.com.br.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ter saúde significa usufruir de bem-estar físico, mental e social. De acordo com a Constituição Federal Brasileira, saúde é um direito e torna-se um dever do estado, que deve garanti-la integralmente através de Políticas Públicas e sociais. Nesse contexto, o Conselho Regional de Psicologia 21ª região (CRP) reforça a importância da saúde mental no ambiente hospitalar e o fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde Mental do Estado (CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA, 2022). É um campo da psicologia que busca minimizar o sofrimento provocado pela hospitalização, dando assistência tanto aos pacientes quanto aos seus familiares e a equipe multiprofissional do hospital. Além disso, a presença do profissional de psicologia se tornou uma realidade nos hospitais, visto que através

A psicologia hospitalar do modelo biopsicossocial, é possível construir políticas de humanização no ambiente hospitalar. O psicólogo hospitalar atua em diversos ambientes oferecendo assistência à saúde em ambulatórios, UTIs, enfermarias, centros cirúrgicos, prontos-socorros e outros. Dentre esses cenários encontra-se a maternidade, que por sua vez, é um ambiente movido por muitas expectativas, sonhos, medos e fantasias. Assim sendo, a importância da psicologia hospitalar é relevante durante todo o contexto perinatal de diversas formas, como por exemplo: no acompanhamento durante o trabalho de parto; atendimentos psicológicos em casos de prematuridade e malformação fetal; atendimentos psicológicos em casos de óbito perinatal etc., (ARRAIS; SILVA; LORDELLO, 2014).

Em casos de óbito perinatal, é necessário que a equipe multiprofissional do hospital trabalhe legitimando o processo de luto com sensibilidade e disponibilidade nos cuidados com a mãe e família do bebê, visto que, a perda de uma gravidez implica várias perdas como a da maternidade, autoestima, da pessoa amada, estatuto social e de um futuro antecipado imaginado, envolvendo momentos de grande fragilidade psicoemocional (AGUIAR; ZORNIG, 2016).

O luto perinatal é vivenciado quando ocorre a perda gestacional, que por sua vez pode ser de três tipos, sendo eles: aborto, natimorto ou morte neonatal, sendo um tipo de luto não legitimado pela sociedade, causando tristeza, frustração, raiva e culpabilização. O processo desse luto pela mãe e família é complexo, pois quando

ocorre a perda de um filho, seja em estado embrionário ou fetal, os sentimentos vivenciados são intensos e diferentes, causando afastamentos, mudanças de papéis e alterações no funcionamento da família.

A perda gestacional é um problema de saúde pública, sendo necessária uma atenção especializada por parte dos profissionais da saúde, principalmente, da equipe de psicologia diante das perturbações emocionais vivenciadas pela gestante, seu companheiro e familiares presentes em uma gestação de alto risco. Esses profissionais estando envolvidos no cuidado à saúde materna e obstétrica podem e devem auxiliar na elaboração do processo do luto.

Diante do exposto, o presente estudo objetivou analisar as produções científicas acerca das intervenções conduzidas pelos psicólogos hospitalares em contextos de perdas perinatais em maternidades, por meio de uma revisão integrativa da literatura, que busca analisar e sintetizar o conhecimento científico já existente sobre o mesmo tema investigado.

Buscando contribuir para a melhoria da atuação do psicólogo hospitalar, este estudo utiliza uma abordagem exploratória bibliográfica para compreender melhor as intervenções psicológicas conduzidas frente à vivência de luto de mães e seus familiares, os desafios que o psicólogo enfrenta e o manejo utilizado.

METODOLOGIA

O estudo tratou-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) com levantamento de publicações selecionadas em bases de dados *on-line*. A revisão integrativa é um método de pesquisa que sintetiza a literatura empírica e teórica anterior para fornecer uma compreensão mais ampla de um problema de saúde. Esse tipo de revisão permite a inclusão de pesquisa experimental e não experimental, bem como literatura teórica e empírica, tem o objetivo de definir conceitos, revisar teorias, revisar evidências e analisar questões metodológicas. No entanto, para manter o foco e os limites da revisão integrativa, é essencial ter um propósito de identificação e revisão. (BROOME, 1993; WHITTEMORE & KNAFL, 2005).

Utilizou-se a estratégia de busca PICO (P=população, paciente ou problema; I=Interesse; C=Contexto; O=), para realizar a seleção dos estudos, sendo o Paciente/População, e o contexto foi identificar as intervenções da psicologia hospitalar frente ao luto das perdas perinatais (Quadro 1).

Quadro 1. Descrição da estratégia PICO.

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO	DESCRIÇÃO
P	Paciente	Familiars que perderam seus bebês durante a gestação ou parto.
I	Intervenção ou indicado	Intervenção da psicologia hospitalar e demais profissionais realizada nas maternidades para auxiliar no luto perinatal.
C	Comparação	Intervenções promovidas por profissionais não capacitados.
O	Outcomes /Desfecho	Redução dos sintomas de estresse e ansiedade, diminuição de quadros depressivos, aumento do do bem-estar psicológico e melhoria da qualidade de vida das mães que passaram por uma perda perinatal.

Fonte: Autores (2023).

A questão de pesquisa seria:

"Para pais que sofreram uma perda perinatal, um grupo de apoio psicológico conduzido por psicólogos hospitalares é mais eficaz do que nenhum grupo de apoio psicológico ou grupo de apoio psicológico conduzido por profissionais não-psicólogos na melhoria do bem-estar psicológico, redução do estresse e ansiedade, redução dos sintomas depressivos e aumento da resiliência?"

Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) selecionados para a realização desta pesquisa foram: Psicologia Hospitalar (*Hospital Psychology*), Psicologia (*Psychology*), luto (*grief*), luto materno (*maternal mourning*), perinatal (*perinatal*), morte perinatal (*perinatal death*), Assistência Perinatal (*perinatal care*), gravidez (*pregnancy*), parto (*childbirth*) e maternidade (*maternity*).

Fez-se o cruzamento dos descritores utilizando o operador *booleano* AND e OR. Utilizou-se as bases de dados PUBMED, PePSIC e MEDLINE e estratégia de busca (Quadro 2) para o levantamento dos artigos relacionados à temática através de uma análise das características das publicações e, posteriormente, de seus resultados e evidências.

Quadro 2. Bases de Dados e Estratégia de Busca.

BASE DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
PUBMED	(hospital psychology)) OR (Psychology)) AND (grief)) OR (maternal mourning))AND (perinatal)) OR (perinatal death)) OR (perinatal care)) AND (pregnancy))AND (childbirth))AND (maternity)
PePSIC	(psicologia hospitalar) OR (Psicologia) AND (luto) OR (luto materno) AND (perinatal) OR (morte perinatal) OR (assistência perinatal) AND (gravidez) AND (parto) AND (maternidade)
MEDLINE	(psicologia hospitalar) OR (Psicologia) AND (luto) OR (luto materno) AND (perinatal) OR (morte perinatal) OR (assistência perinatal) AND (gravidez) AND (parto) AND (maternidade)

Fonte: Autores (2023).

Os artigos foram escolhidos de forma independente e fazendo uso de critérios de inclusão: artigos originais relacionados com o tema e disponíveis na íntegra em bases de dados *on-line*, escritos em língua inglesa ou portuguesa, no período entre 2007 e 2023. Desta forma, os artigos que não tratavam acerca da temática, artigos de revisão, dissertação de mestrado e tese de doutorado, escritos em línguas e períodos diferentes dos supracitados foram os critérios de exclusão escolhidos.

Após esta seleção criteriosa dos estudos, realizou-se uma leitura detalhada do conteúdo dos artigos e, posteriormente, foram categorizados por similaridades, e todo o processo foi descrito através de um fluxograma.

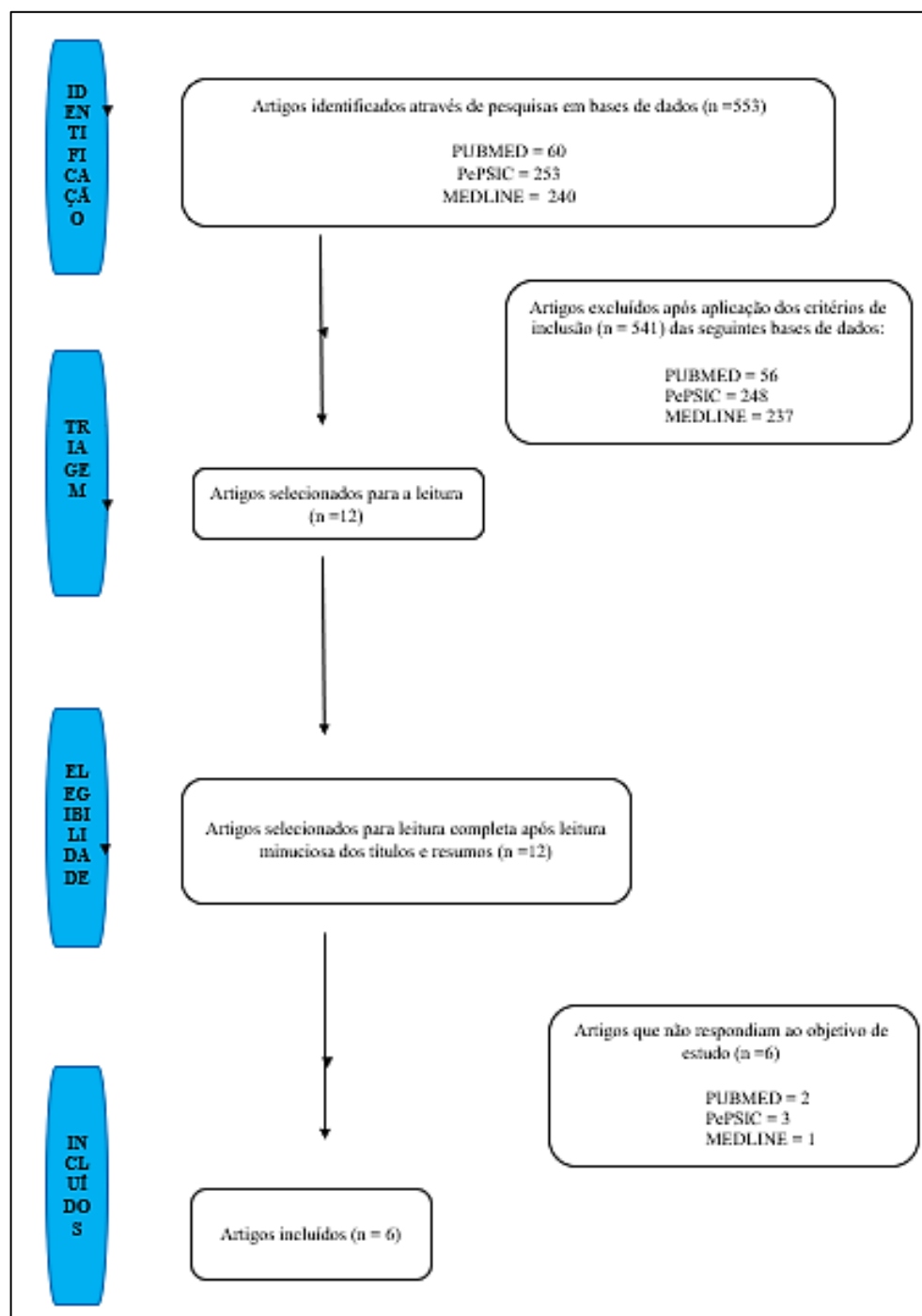


Figura I – Fluxograma Prisma da seleção independente dos estudos da pesquisa de Revisão Integrativa de Literatura. PUBMED/PePSIC/MEDLINE. 2007-2023.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Os 6 artigos foram selecionados através de uma leitura minuciosa, começamos a determinar quais as informações seriam extraídas para serem utilizadas na pesquisa. Diante disso, os artigos selecionados foram identificados e armazenados, por meio de um formulário, as seguintes informações: autores, ano e local de publicação, objetivos, delineamento do estudo, objetivos e resultados da pesquisa.

Através da leitura meticulosa, dos das produções literárias, promovemos uma análise dos dados, que possibilitou a extração das principais ideias de cada autor, levando em conta os resultados evidenciados e as conclusões de cada publicação. O processo de análise adotado seguiu um modelo estruturado, baseado nas fases propostas por Minayo (2017). A primeira etapa, conhecida como pré-análise, consistiu em realizar uma leitura superficial dos artigos selecionados, com o objetivo de identificar as principais ideias abordadas em cada um deles. Nessa fase, foi essencial obter uma visão geral dos conteúdos para direcionar o restante do processo.

Após a pré-análise, entramos na fase de exploração do material. Aqui, os conteúdos selecionados em cada pesquisa foram minuciosamente examinados e organizados em grupos temáticos. Essa abordagem permitiu identificar similaridades e diferenças entre os estudos, facilitando a compreensão dos principais tópicos discutidos na literatura analisada. Os grupos temáticos serviram como uma forma de categorizar as informações de acordo com os assuntos abordados, proporcionando uma estrutura clara para a análise posterior.

Por fim, chegamos à etapa de agrupamento dos resultados obtidos/interpretados. Nessa fase, os dados foram interpretados à luz dos objetivos da pesquisa e comparados com a literatura existente. Essa comparação permitiu identificar convergências e divergências entre as descobertas do estudo em questão e o conhecimento já consolidado na área. Dessa forma, foi possível estabelecer conclusões embasadas e tirar insights valiosos a partir da análise dos resultados.

Além disso, é importante ressaltar que, após a coleta de dados e a caracterização dos estudos selecionados, as informações foram organizadas de forma clara e objetiva. Utilizamos quadros e figuras para apresentar visualmente os dados coletados, tornando a compreensão mais acessível e facilitando a análise comparativa. Já os conteúdos descritivos das principais evidências e conclusões foram agrupados tematicamente, considerando a similaridade das ideias dos autores, o que proporcionou uma estrutura lógica para a apresentação dos resultados e conclusões do estudo. Os Resultados e as evidências obtidas nas presentes produções científicas foram analisados em relação aos teóricos que abordam o tema em questão, sendo assim, foram devidamente discutidos durante o estudo. A revisão em questão foi organizada como um artigo, seguindo as diretrizes estabelecidas pela *American Psychological Association* (APA), para garantir a integridade da reprodução

dos conteúdos relevantes encontrados nos resultados dos artigos analisados. Isso foi feito de forma a preservar a autenticidade das principais ideias apresentadas pelos respectivos autores, seja por meio de citações diretas ou parafraseadas.

RESULTADOS

No Quadro 1 apresentamos os 6 artigos selecionados, através da busca nas bases de dados, seguindo a orientação metodológica da pesquisa. As publicações foram estruturadas segundo os autores, ano, título do artigo, periódico, objetivos e resultados da pesquisa, respectivamente. Os resultados coletados foram estruturados através de 3 quadros baseados na combinação dos descritores: Psicologia Hospitalar (*Hospital Psychology*), Psicologia (*Psychology*), luto (*grief*), luto materno (*maternal mourning*), perinatal (*perinatal*), morte perinatal (*perinatal death*), Assistência Perinatal (*perinatal care*), gravidez (*pregnancy*), parto (*childbirth*) e maternidade (*maternity*). O tema **“Intervenção da psicologia hospitalar frente ao luto perinatal em maternidades: Uma revisão integrativa”**

Os resultados que dizem respeito à caracterização das publicações deste estudo foram apresentados de forma visual, utilizando quadros e tabelas que empregam recursos matemáticos.

Quadro 1. Caracterização dos estudos selecionados por autores, ano, título do artigo, periódico, objetivos e resultados da publicação, Teresina-PI, 2023.

Autores/Ano	Título do artigo	Periódico	Objetivos	Principais resultados
Salgado <i>et al.</i> 2021	O projeto do luto perinatal: desenvolvimento e avaliação de diretrizes de apoio para famílias em situação de	Reproductive health	Avaliar os efeitos das orientações de suporte sobre a saúde mental, concebidos para atender pais	As diretrizes brasileiras de luto perinatal propostas são uma adaptação local das diretrizes canadenses e britânicas, visto

	natimorto e óbito neonatal no Sudeste do Brasil – um estudo quase experimental antes e depois		enlutados e suas famílias durante a perda perinatal em maternidades públicas de Ribeirão Preto, estado de São Paulo, Brasil	a necessidade da família por memórias físicas e afetivas da criança morta para facilitar a vivência do processo do luto, são de grande importância: assistência a partir de suas necessidades, criação do papel do Profissional do Luto, ambientação das instituições, disseminação das diretrizes e criação de memórias do bebê, melhorando a saúde mental de mulheres e famílias que vivenciam uma perda perinatal.
--	--	--	--	--

VA Danna et al 2023	Explorando o impacto da comunicação dos profissionais de saúde com mulheres que sofreram natimorto no Malawi, Tanzânia e Zâmbia. Um estudo de teoria fundamentada	Women and Birth	Explorar como as mulheres perceberam a abordagem adotada pelos profissionais de saúde quando a notícia de seu natimorto foi divulgada a elas.	A maioria dos participantes embarcou em um 'trabalho emocional' negativo para adaptar e suprimir emoções e luto devido a expectativas culturais. A incapacidade de expressar o trauma de perder um bebê pode levar a problemas de saúde mental perinatal e precisam ser abordadas. Os profissionais de saúde da maternidade devem encorajar as mulheres a expressar seus sentimentos e luto, além disso,
---------------------	---	-----------------	---	--

				recomenda-se treinamento adequado em cuidados de luto perinatal, incluindo boa comunicação, atitudes apropriadas e fornecimento de informações significativas para mulheres enlutadas.
Hohendorff, J. V., Melo, W. V. 2009	Compreensão da morte e desenvolvimento Humano: contribuições à Psicologia Hospitalar	Revista Psi	Mostrar que a morte é compreendida de maneira distinta durante as fases do desenvolvimento humano, tornando a psicologia hospitalar necessária para essas situações de finitude	É importante que o psicólogo hospitalar esteja em constante preparo profissional, para lidar com as diversas fases do luto. Tal preparo é somente obtido com estudos e conhecimentos específicos sobre o tema, por meio de cursos voltados

				a área da saúde, como o tema morte, uma vez que essa é uma constante em seu ambiente profissional.
Carvalho, F. T. 2007	Perda gestacional tardia: aspectos a serem enfrentados por mulheres e conduta profissional frente a essas situações	Boletim de Psicologia	Identificar os principais aspectos a serem enfrentados por mulheres no momento imediato à perda gestacional, bem como refletir sobre a conduta do profissional da área da Psicologia	É importante que o psicólogo conheça os aspectos que são enfrentados quando é deparado com o luto para que consiga promover todo um suporte adequado, no que se refere aos sentimentos dos pacientes frente ao fenômeno da morte, como quando aos próprios sentimentos através de uma conversa de

				forma direta, porém respeitosa, evitando demonstrar constrangimento. buscando falar um pouco da situação assimilando e aceitando o acontecimento.
Murphy, S., Cacciatore, J. 2017	The psychological, social, and economic impact of stillbirth on families	ScienceDirect	Analisar o estado atual da pesquisa psicológica, social e econômica sobre o impacto da natimortalidad e nas famílias.	- Os médicos devem estar cientes de que os pais devem ter a chance de ver seu bebê, mas que isso deve ser tratado com cuidado. - Os pais precisam ter sua perda validada, então os profissionais de saúde precisam entender a enormidade da perda.

				- Os praticantes também devem prestar atenção a todo o sistema familiar. - Os pais precisam de apoio adicional na gravidez subsequente, que é mais caro de fornecer.
Siassakos, D. et al, 2017	All bereaved parents are entitled to good care after stillbirth: a mixed-methods multicentre study (INSIGHT)	Obstetrics and Gynaecology	Compreender os desafios no atendimento após natimortos e fornecer soluções personalizadas.	Demonstra a importância da informatização dos pais acerca dos sintomas e sinais de natimorto, visando por um sistema especializado para reduzir os danos na família. Torna-se fundamental um preparo de uma equipe substituta caso

				a equipe principal esteja ausente. É muito importante a utilização de práticas baseadas em evidências , um treinamento para a utilização adequada das técnicas em relação ao cuidado com os pais enlutados pós natimorto.
--	--	--	--	---

A Tabela 1 sintetiza informações sobre país, ano, periódicos de publicação e abordagem metodológica dos estudos analisados. A maioria das publicações identificadas são de origem nacional, representando 4 estudos, o que corresponde a 57,14% do total encontrado nas bases de dados virtuais. Dentre os países estrangeiros, destacam-se os EUA com uma participação de 42,86% dos estudos abordados.

É possível observar que todas as publicações selecionadas acerca do tema foram realizadas em um período de 16 anos .A quantidade de publicações selecionadas por periódicos foi na média de 2 publicações com ressalva apenas em relação a uma das bases de dados a qual proferimos 3 artigos científicos. Na base de dados da PUBMED tivemos uma média de 28,57% enquanto na PePSic foram de 42,86% e a MEDLINE obteve uma representatividade de 28,57%.

No que se refere à abordagem metodológica, a revisão sistemática foi a mais proeminente, com uma porcentagem de 42,86%, seguida por estudos qualitativos, com 28,58%, e o estudo de métodos mistos, com 14,28%. Os estudos de revisão bibliográfica apresentaram um percentual de 14,28% .

Tabela 1. Distribuição das produções científicas segundo as variáveis: país, ano, periódicos, fator de impacto e delineamento do estudo. Teresina - PI, 2023

VARIÁVEIS/PAÍS	N	%
Brasil	3	50%
Estados Unidos	3	50%
ANO		
2023	1	16,6%
2021	1	16,6%
2017	2	33,33%
2009	1	16,6%
2007	1	16,6%
PERIÓDICO		
PUBMED	2	33,33%
PePSIC	2	33,33%
MEDLINE	2	33,33%
ABORDAGEM METODOLÓGICA		
Revisão Sistemática	3	50%
Revisão Bibliográfica	1	16,6%
Qualitativa	2	33,33%

Fonte: Pesquisa direta em base de dados, Teresina, 2023.

O Quadro 2 apresenta os subtítulos adotados na discussão dos artigos selecionados, com o intuito de facilitar a compreensão e a explanação do conteúdo subsequente. O objetivo principal do estudo abrangeu 2 subtemas distintos, que foram abordados em detalhes ao longo da análise: (compreendendo o luto e oferecendo

suporte de perda perinatal, obstáculos e abordagens na prática interdisciplinar diante do cuidado). Esses subtemas foram escolhidos estrategicamente para fornecer uma visão abrangente e aprofundada do assunto em questão, permitindo uma análise mais precisa e uma discussão mais completa dos resultados encontrados.

Quadro 2. Caracterização dos subtemas discutidos nos estudos selecionados, Teresina-PI, 2023.

FOCO DO ESTUDO	IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS POR AUTORES
Compreendendo o Luto e Oferecendo Suporte de Perda Perinatal -Morte perinatal -Impacto do luto -A compreensão da morte sofre influência de cultura, informações e experiências com a situação -Reações emocionais -Orientações de apoio às famílias em situação de natimorto e óbito neonatal	(Hohendorff, J. V., Melo, W. V. 2009); (Carvalho, F. T. 2007); (Murphy, S., Cacciatore, J. 2017);
Obstáculos e Abordagens na Prática Interdisciplinar Diante do Cuidado: Aperfeiçoando a Assistência ao Luto -Desafios quanto prática multiprofissional frente ao cuidado -Intervenção para melhorar o atendimento ao luto.	(Salgado et al, 2021)

DISCUSSÃO

Compreendendo o luto e oferecendo suporte de perda perinatal

Mesmo sendo considerada algo que faz parte da natureza, que acontece a todas as pessoas e que não pode ser evitada, os seres humanos têm dificuldade em conceber a ideia de morte. Por esse motivo, na sociedade, a maioria das pessoas tende a evitar pensar nisso. Essa atitude contribui para que as pessoas não estejam preparadas para lidar com a ideia de que a vida tem um fim, o que leva a uma negação da morte e a enxergá-la como um sinal de fracasso e como algo que interrompe os planos e projetos de vida (HOHENDORFF, MELO, 2009).

A percepção que um indivíduo possui acerca da morte e sua maneira de responder a esse evento são influenciadas por uma variedade de elementos, tais como cultura, conhecimento e vivências relacionadas a situações pregressas enfrentadas pelo próprio sujeito. Dado que se trata de uma experiência profundamente subjetiva, constatamos a crescente relevância que a psicologia deve atribuir ao tema da morte e do processo de luto (HOHENDORFF, MELO, 2009).

O luto perinatal refere-se à experiência de perda gestacional ou neonatal, ou seja, quando uma gravidez não resulta no nascimento de uma criança saudável ou quando um recém-nascido faleceu pouco depois do nascimento. Esse tipo de perda pode gerar um misto de sentimentos, como tristeza, raiva, culpa e até mesmo ansiedade em gestações futuras. Segundo Salgado *et al*, (2021), esse luto não é reconhecido pela sociedade, caracterizado como um luto privado de direitos, não podendo ser publicamente lamentado.

A experiência da perda de um bebê desencadeia uma complexa gama de reações emocionais. Isso ocorre devido à interrupção abrupta do vínculo que estava se formando desde o início da gestação. Entretanto, a quebra dessa expectativa provoca uma série de respostas emocionais intensas, resultando em um profundo sofrimento para os pais. Esse cenário também desempenha um papel significativo no aumento alarmante do número de mães que enfrentam depressão pós-parto. (CARVALHO, MEYER, 2019). Segundo o artigo de Murphy, “sintomas depressivos, ansiosos e de estresse pós-traumático costumam diminuir ao longo do tempo”. Nesse sentido, percebemos o aumento das chances de recuperação por parte materna (MURPHY, CACCIATORE, 2017, P.2).

Estudo afirma que as mães possuem um impacto maior na sua saúde mental em comparação com o pai, resultando em dificuldades em dormir com a presença de algumas memórias do acontecimento, a presença constante de pensamentos e reações emocionais e interferem no seu equilíbrio temperamental (MURPHY, CACCIATORE, 2017).

Outro aspecto relevante é o manejo completo dos processos de sepultamento, incluindo a gestão de todos os documentos necessários e a coordenação integral da cerimônia. Adicionalmente, desempenha um papel fundamental no auxílio ao processo de enfrentamento da perda do bebê por parte da família. Em muitas situações, essa responsabilidade recai predominantemente sobre a família, com a

mãe participando de maneira passiva, de acordo com sua preferência. Nesse contexto, sua atuação na organização de toda a angústia vivenciada é notável. Portanto, torna-se evidente a crucialidade do apoio familiar, que não somente desempenha um papel essencial em todos esses procedimentos, mas a mera presença, o ato de acolher e a postura proativa transmitem um sentimento de conforto e segurança ao casal (CARVALHO, MEYER, 2019; MURPHY, CACCIATORE, 2017).

Muito dos pais que já possuíam um filho antes da perda, sofreram com uma série de dificuldades a respeito de como conversar com o seu filho sobre a morte do bebê, nesse sentido acaba sendo muito importante a presença dos rituais de despedida para promover todo o apoio e suporte e com um certo grau de segurança desenvolver uma maior aceitação da criança e promover uma maior compreensão acerca da morte e da perda. Em casos de adolescentes sofre um impacto maior devido a 2 fatores, os quais o primeiro está relacionado a perda do irmão e o segundo está relacionado a ausência de disponibilidade dos pais em relação ao filho, pois devido a todo o sofrimento os seus cuidadores desenvolveram um comportamento mais retraído. (CARVALHO, MEYER, 2019; MURPHY, CACCIATORE, 2017).

Um dos procedimentos muito importantes que visa garantir uma maior aceitação do óbito e reduz qualquer expectativa estereótipo que muita das mães possuem em relação a fisionomia da criança supondo uma malformação do bebê , está relacionado ao fato de ver e tocar o seu filho , no momento do nascimento e algumas vezes posterior para se despedir ajudando até os riscos de surgimento de sintomas depressivos . Nesse sentido, auxilia no desenvolvimento mais saudável do luto (CARVALHO, MEYER, 2019; MURPHY, CACCIATORE, 2017).

O impacto da perda e as constantes lágrimas afetam profundamente o casal, levando muitos a temerem ter filhos devido ao medo de reviverem essa dor. É notório também a presença constante de questionamentos em relação a mãe consigo mesma e um alto índice de culpabilização pela morte do filho Por isso, muitos pais concordam em não ter mais filhos, acreditando que isso resolverá seus problemas (CARVALHO, MEYER, 2019; MURPHY, CACCIATORE, 2017).

É importante destacar também que, o comportamento dos profissionais de saúde que estão acompanhando essa família durante esse processo influencia na experiência dos pais, evitando que haja ainda mais sofrimento e frustração ao enfrentar a perda. A forma como os profissionais de saúde comunicam e transmitem

informações à mulher e sua família, no momento do natimorto, molda a experiência geral de cuidado. Quando é feito o diagnóstico de natimorto, seja no pré-natal ou no trabalho de parto, os pais apreciam ser notificados conjuntamente sobre a morte, sem demora e de forma clara e honesta (DANNA, A. V *et al.*, 2022, p. 2).

Por outro lado, atrasos na comunicação verbal da morte, mensagens pobres e inconsistentes e o uso de terminologia médica causam frustração para a mulher e seu parceiro e podem resultar em culpar os profissionais de saúde pelo mau resultado e duvidando de sua explicação sobre a causa da morte (DANNA, A. V *et al.*, 2022, p. 2). Dessa forma, é essencial que a equipe multiprofissional esteja atenta, cuidadosa e ofereça apoio na tomada de decisões durante todo processo, desde antes do nascimento até após, a fim de garantir uma recuperação dos pais positiva.

Obstáculos e abordagens na prática interdisciplinar diante do cuidado

Desafios quanto prática multiprofissional frente ao cuidado

É importante que tanto o psicólogo quanto a equipe multidisciplinar conheça os aspectos enfrentados frente ao luto, para que consigam promover um suporte adequado, no que se refere aos sentimentos dos pacientes, de forma direta porém respeitosa. A equipe deve explicar que a perda tardia do bebê é como a perda de qualquer pessoa da família, que terá velório, caixão e sepultamento. A partir daí, passa a ficar mais presente a questão do luto e a percepção de que, mesmo sendo prematuro, o bebê já se constituía como um membro da família (CARVALHO, F. T., 2007). É preciso considerar que se trata da perda de alguém que estava ainda iniciando sua identidade enquanto membro da família, criando a sua imagem como um ser “real” (Hunfeld, Wladimiroff e Passchier, 1997, *apud* CARVALHO, F. T., 2007).

Uma questão relevante é a decisão quanto a ter contato ou não com o bebê falecido, saber se a mãe irá querer conhecer seu filho. Frequentemente a equipe estimula as mães a verem seus filhos ou até que os toquem, no momento do nascimento. Raramente elas se negam a isso. De uma forma geral, ter o contato com o bebê pode auxiliar no processo de luto, conforme explicitado por Bowlby (1998/1973) (CARVALHO, F. T., 2007). O contato ajuda a mulher a acreditar que tudo que está vivendo é real, o que facilita uma futura aceitação. Porém nem sempre este é o melhor momento para uma despedida, pois como elas mesmas mencionam, tudo

acontece muito rápido e as dores físicas do parto fazem com que percam um pouco a noção do que se passa. Assim, às vezes, é necessário mais um contato, para que elas possam se despedir. Este espaço, em geral, é proporcionado pelo profissional da Psicologia, quando elas podem estar novamente com o bebê falecido, verbalizar suas dúvidas e desejos, o que pode ser crucial para o desenvolvimento mais saudável do luto. As emoções, neste encontro, são muito intensas, porque envolvem muito sofrimento (CARVALHO, F. T., 2007).

O acompanhamento de vítimas da perda gestacional torna-se inevitável, cada paciente terá sua forma de lidar com a situação e com seus próprios sentimentos, é importante que o profissional da psicologia e demais saibam respeitar o tempo de cada mulher. É produtivo falar sobre a morte com as pacientes de forma direta, porém respeitosa, evitando demonstrar constrangimento. É importante que elas se apropriem da situação que estão vivendo, que possam, em um primeiro momento, falar e aos poucos assimilar e aceitar (CARVALHO, F. T., 2007).

Intervenção para melhorar o atendimento ao luto.

Devido a diversos obstáculos, na prática profissional do psicólogo, é necessário que determinadas intervenções sejam feitas, pensando na melhora da qualidade de vida da mãe, assim como para seus familiares. O Brasil ainda é extremamente carente em relação a diretrizes para o auxílio de pais em situação de natimorto ou morte neonatal. (SALGADO ET AL, 2021). Isto posto, o estudo avaliou os efeitos das diretrizes internacionais do Canadá e Reino Unido, adaptados para o contexto brasileiro.

As ações se resumem em seis categorias: como preparar a família para ver o bebê, o que deve ser fornecido para a caixa de memória, qual orientação por escrito deve ser fornecida, o que fazer para fornecer cuidados contínuos e orientações para o atendimento às gestantes que já vivenciaram a perda de um bebê. Entre as diretrizes, se destacam as intervenções da tabela 2.

Ainda, segundo a pesquisa, fornecer uma caixa de memória pode ser benéfico para lidar com o luto da mãe e da sua família, após seguir as determinadas diretrizes, o nível de depressão e ansiedade nas mães enlutadas diminuiu consideravelmente.

Tabela 2. Principais ações para apoio às famílias em situação de natimorto e óbito neonatal.

Preparação da família para ver o bebê	1. Limpar o bebê; 2. Seguir o mesmo protocolo da maternidade para trazer bebês vivos para ver suas mães; 3. Chamar o bebê pelo nome.
Caixa de memória	1. Fotos do bebê; 2. Primeira roupa do bebê; 3. Cartões e cartas escritas pela equipe.
Orientações fornecidas por escrito	Todas as informações sobre serviços funerários e cartório de registro civil local; Informações sobre como lidar com a produção de leite materno; Grupo de apoio ao luto e serviços psicológicos.
Cuidados contínuos	1. Agendar consultas regulares para avaliar a saúde mental e física e discutir novas descobertas sobre o que aconteceu com o bebê;
Atendimento de gestantes que já vivenciaram perda de bebê	A triagem de saúde mental deve estar disponível para ambos os pais; Apoio especializado em saúde mental ou consultas psicológicas; Colocar um adesivo especial tanto no quadro de avisos quanto na porta da sala onde a mãe enlutada está em trabalho de parto, para que a equipe saiba de sua condição.
Natimorto, morte neonatal ou malformação grave	1. Assegurar a privacidade da mãe/família; 2. Prestar à família todas as informações solicitadas e necessárias; 3. Escolha e prepare um quarto privativo, para evitar o contato com outras mães e seus bebês; 4. Evitar sedação;

	5. Incentivar a mãe/família a ver o bebê; 6. Fornecer caixa de memória.
--	---

Fonte: Salgado *et al.* 2021.

CONSIDERAÇÕES

A análise minuciosa da atuação do psicólogo diante do luto perinatal e os insights valiosos trazidos por este estudo destacam a relevância de uma abordagem interdisciplinar e empática para lidar com essa complexa realidade. Enfrentar o luto é uma tarefa intrincada, amplificada pela tendência de evitar o tema na sociedade. No entanto, quando voltamos nossa atenção para a perda gestacional ou neonatal, torna-se inquestionável a necessidade de apoio psicológico, dadas as profundas emoções envolvidas nesse contexto.

A estratégia PICO (Paciente, Intervenção, Comparação, *Outcomes/Desfecho*) traçada neste estudo alinha-se claramente com os aspectos investigados. Os "Pacientes", familiares que experimentaram perdas perinatais, ganharam foco através da intervenção da psicologia hospitalar e da equipe multidisciplinar, demonstrando ser um fator crítico para o fornecimento de suporte eficaz. No contexto da "Intervenção", ao comparar diferentes abordagens, torna-se aparente que as intervenções conduzidas por profissionais sem a devida capacitação foram menos efetivas, destacando a importância da formação apropriada. Os "*Outcomes/Desfecho*" identificados incluem a redução de sintomas de estresse e ansiedade, diminuição de quadros depressivos, aumento do bem-estar psicológico e melhoria da qualidade de vida das mães enlutadas, resultados que são consistentes com as expectativas delineadas pela estratégia PICO.

A avaliação das práticas interdisciplinares ressalta a centralidade da equipe multidisciplinar. Decisões sensíveis relacionadas ao contato com o bebê falecido, estratégias para um processo de luto saudável e fornecimento de orientações por escrito emergem como elementos fundamentais, alinhados com os aspectos definidos pela estratégia PICO.

A adaptação das diretrizes internacionais, uma parte essencial da estratégia "Comparação", mostrou-se eficaz ao resultar em uma redução significativa nos níveis de depressão e ansiedade entre as mães enlutadas, corroborando com os desfechos

positivos antecipados pela estratégia PICO. Ao contrastar os resultados obtidos com os objetivos iniciais, fica evidente o papel crucial do psicólogo na melhoria da qualidade de vida das mães que passaram por perdas perinatais. Abordagens interdisciplinares e a implementação das diretrizes adaptadas surgiram como alicerces para aprimorar o suporte, refletindo a sinergia entre os aspectos da estratégia PICO e as ações e resultados observados.

Em resumo, este estudo realça a importância de compreender o luto perinatal e de implementar práticas de suporte, especialmente quando ancoradas em abordagens interdisciplinares que incluem profissionais da psicologia. Além de sublinhar a necessidade de reforçar os cuidados perinatais, os resultados destacam a importância de adaptações específicas para a realidade das famílias em luto, em consonância com o desfecho delineado pela estratégia PICO. A atenção contínua a essas abordagens é essencial para garantir o bem-estar emocional das famílias diante dessa realidade complexa e desafiadora.

REFERÊNCIAS

- BROOME, Marion. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, Beth; KNAFL, Kathleen (Ed.). **Concept Development in Nursing**. 2^a ed. W.B. Saunders CoPhiladelphia, PA, 1993. pp. 231–250.
- CARVALHO, Fernanda Torres de; MEYER, Laura. Perda gestacional tardia: aspectos a serem enfrentados por mulheres e conduta profissional frente a essas situações. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 57, n. 126, p. 33-48, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bolpsi/v57n126/v57n126a04.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023
- DANNA, Valentina Actisl. Exploring the impact of healthcare workers communication with women who have experienced stillbirth in Malawi, Tanzania and Zambia: A grounded theory study. **Women and Birth: Journal of the Australian College of Midwives**, v. 36, n. 1, p. e25-e35, 2023. DOI: 10.1016/j.wombi.2022.04.006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35440427/>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- FERRARO, Aline Perin. O sofrimento psíquico e suas implicações diante da perda gestacional. 2019. 38 p. Tese (Programa de Aprimoramento Profissional) - SES-SP, SES SP, Marília. Disponível em https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/05/997290/pap_ferraroap_2019.pdf. Acesso em: 19 set. 2023

LAGUNA, Thalyta; LEMOS, Aline; FERREIRA, Luísa; GONÇALVES, Camila. Neonatal grief and the role of psychology in this context. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e5210615347, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15347. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15347>. Acesso em: 19 set. 2023.

LARI, Larissa; SHIMO, Antonieta; CARMONA, Elenice; LOPES, Maria Helena; CAMPOS, Claudinei. Suporte aos pais que vivenciam a perda do filho neonato: revisão de literatura. **Aquichan**. 2018; 18(1): 80-94. DOI: 10.5294/aqui.2018.18.1.8. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v18n1/1657-5997-aqui-18-01-00080.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (2017). Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista pesquisa qualitativa**, 5(7), 1-12. Moreira, W. C., Sousa, A. R., & Nobrega, M. P. S. S. (2020). Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: scoping review. *Texto & Contexto-Enfermagem*, (29). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7429265/mod_resource/content/1/amostragem%20e%20saturac%CC%A7a%CC%83o%20pesq%20qualitat%20Minayo%202017.pdf. Acesso em: 20 ago. 2023

MORAES, Maria Helena Cruz de. **Psicologia e Psicopatologia Perinatal**. 1ª ed. Curitiba: Editora Appris Ltda, 2021.

MURPHY, Samantha; CACCIATORE, Joanne .The psychological, social, and economic impact of stillbirth on families. **Semin Fetal Neonatal Med**. 2017 Jun;22(3):129-134. doi: 10.1016/j.siny.2017.02.002. Epub 2017 Feb 14. PMID: 28214156. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28214156/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MUZA, Júlia Costa et al . Quando a morte visita a maternidade: atenção psicológica durante a perda perinatal. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 34-48, dez. 2013 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000300003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 set. 2023.

SALGADO, Heloisa de Oliveira et al. The perinatal bereavement project: development and evaluation of supportive guidelines for families experiencing stillbirth and neonatal death in Southeast Brazil: a quasi-experimental before-and-after study. **Reproductive Health**, v. 18, 2021 Tradução. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s12978-020-01040-4>. Acesso em: 20 ago. 2023.

VIEIRA, André Guirland; WAISCHUNNG, Cristiane Dias. A atuação do psicólogo hospitalar em Unidades de Terapia Intensiva: a atenção prestada ao paciente, familiares e equipe, uma revisão da literatura. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 1, p. 132-153, jun. 2018. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2023.

VON HOHENDORFF, Jean; MELO, Wilson Vieira de. Compreensão da morte e desenvolvimento Humano: contribuições à Psicologia Hospitalar. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 9, n. 2, set. 2009 . Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000200014&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 19 set. 2023.

WHITTEMORE, Robin.; KNAFL, Kathleen. The integrative review: update methodology. **J Adv Nurs**. 2005 Dez;52(5):546-53. doi: 10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>. Acesso em: 20 ago. 2023.